

## **A CONSTRUÇÃO DA MEMÓRIA EM VIDA: a participação do professor Germano Bayer na história da educação física paranaense**

Maçara Torres Ordonhes<sup>1</sup>  
Bianca Gutierrez Gianatti<sup>2</sup>  
Bruna Opieco Pereira<sup>3</sup>  
Camila Gomes Silva<sup>4</sup>  
André Mendes Capraro<sup>5</sup>

---

### **RESUMO**

A fim de compreender a importância da construção da memória para o campo da História da Educação Física e identificar as dificuldades do pesquisador em determinar o que de fato tem valor histórico, foram analisadas fontes que remetem a Germano Bayer - professor e pesquisador - que teve influência na Educação Física Paranaense. Os dados coletados foram obtidos a partir do levantamento de documentos e de entrevistas realizadas com três profissionais que, em algum momento, relacionaram-se com o acervo documental criado por Bayer. Este fez questão de guardar de diversas formas momentos determinantes da sua carreira profissional, com o objetivo de registrar a sua atuação como educador físico, deixando seu acervo disponível às gerações futuras. A relação da construção de sua memória individual com as diversas pessoas que participaram dos fatos tornou, assim, sua memória, uma memória histórica, contribuindo para a história da Educação Física paranaense.

**Palavras-chave:** Memória; Germano Bayer; Educação Física

---

- 1 Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil. E-mail: lalaordonhes@hotmail.com
- 2 Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil. E-mail: biag2408@yahoo.com
- 3 Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil. E-mail: brunaopieco@hotmail.com
- 4 Graduanda em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil. E-mail: caca.gomes95@hotmail.com
- 5 Doutor em História. Professor do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba/Paraná, Brasil. E-mail: andrecapraro@onda.com.br

## INTRODUÇÃO

É o desejo de muitos guardarem suas memórias para que outros possam compartilhar e usufruir delas futuramente. Esse é o caso do professor e pesquisador Germano Bayer, nascido em 17 de junho de 1923. Licenciado em Educação Física pela Escola de Educação Física e Desportos do Paraná em 1946, ocupou diversos cargos ao longo de sua carreira. Dentre eles: diretor-coordenador da educação física do Colégio Estadual do Paraná (1956 – 1959); e diretor e fundador do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Paraná (1963 – 1973). Ele fez questão de fotografar, filmar e escrever sobre a maioria de seus momentos como profissional para mostrar e criar uma representação do educador físico na sociedade em que viveu, ou seja, transmitir a memória de sua profissão.

Segundo Halbwachs (2006), há duas formas de memória: a individual e a coletiva. A primeira representa os pontos de vista de uma pessoa sobre suas lembranças, enquanto a segunda pode ser considerada como a organização das lembranças dentro de uma sociedade ou grupo. Essa memória coletiva constitui-se das memórias individuais de cada participante do grupo. Ao mesmo tempo, a memória individual é dependente da memória coletiva, pois ocorre a partir de eventos de grupais.

Haveria, portanto motivos para distinguir duas memórias (...), diríamos uma memória autobiográfica e memória histórica. A primeira receberia ajuda da segunda, já que afinal de contas a história de nossa vida faz parte da história geral. A segunda, naturalmente, seria bem mais extensa do que a primeira. Por outro lado, ela só representaria para

nós o passado sob uma forma resumida e esquemática, ao passo que a memória de nossa vida nos apresentaria dele um panorama bem mais contínuo e mais denso. (HALBWACHS, 2006, p.73)

Germano Bayer se utilizou da memória autobiográfica (individual), em boa parte de seus manuscritos com fins de registro. Conforme Souza (2008), enquanto o indivíduo realiza um trabalho consciente de recuperação de lembranças, ocorrem ressignificações de suas experiências e desta forma caracteriza-se o caráter individual da memória (LEAL, 2012). Mas esta não é produzida isoladamente, pois, como afirma Leal (2012), a memória é construção de um coletivo, de um grupo social.

A partir desses pressupostos teóricos, concordamos que a visão de Bayer sobre ser professor de Educação Física, mesmo que inconsciente, representava sua época e a mentalidade dos profissionais nela inseridos. É possível, também, que muito do que escreveu nem tenha de fato vivenciado. Pollack (1992) chama a isso de acontecimentos “vividos por tabela”. Estes ocorrem porque o indivíduo se identifica com alguma situação histórica e se sente inserido nela.

É muito comum atribuímos a nós mesmos, como se apenas em nós se originassem, as ideias, as reflexões, sentimentos e emoções que nos foram inspiradas pelo nosso grupo. Estamos em tal harmonia com os que nos circundam que vibramos em uníssono e já não sabemos onde está o ponto de partida das vibrações, se em nós ou nos outros. (HALBWACHS, 2006, p.64).

O objetivo deste estudo foi descrever como se sucedeu a construção de uma

memória relacionada diretamente com a profissão de educador físico, a partir do arquivo pessoal de um professor, no caso Germano Bayer. Como existem poucos estudos desta temática na área da Educação Física, justifica-se a realização deste para que fique demonstrada a importância que as memórias individuais possuem na criação de uma memória e construção histórica de uma profissão. Porém, não podemos encarar as memórias individuais como totalmente condizentes com a realidade.

## METODOLOGIA

Utilizamos a história oral como método de pesquisa, que consiste na busca de fontes através de entrevistas e outros procedimentos articulados entre si (FREITAS, 2002). Empregamos também a transcrição, ou seja, buscamos recriar o contexto da entrevista em um documento escrito (MEIHY, 2007).

Nosso trabalho foi realizado, inicialmente, a partir da leitura de livros e textos, bem como da visualização de fotografias e documentos de Germano Bayer. Tais documentos foram encontrados no Arquivo Público Paranaense, no Centro de memória da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no Centro de Memória do Colégio Estadual do Paraná (CEP), na Biblioteca Pública do Paraná (BPPR) e na Biblioteca do Departamento de Educação Física da UFPR.

Num segundo momento, realizamos entrevistas semi-estruturadas com três profissionais que, em algum momento, se relacionaram com Germano Bayer e que expuseram suas opiniões sobre o processo de construção de memória em vida. O roteiro de apoio foi composto com as seguintes questões:

1. Conte-nos como e se você chegou a conhecer o professor Germano Bayer?
2. Quem geralmente consulta o seu acervo no Arquivo Público Paranaense?
3. Como você vê esta construção da memória e sua importância para o referido profissional?
4. Qual era o objetivo do professor ao preservar tal acervo, em sua opinião? Acredita que este objetivo foi cumprido?

Finalmente, pudemos comparar as transcrições das entrevistas, os artigos e todo material de Bayer e analisar a importância e as especificidades desse processo de construção de memória em vida.

## Organização de Centros de Memória em Educação Física no Brasil

Dentro de uma lógica evolucionista e a-histórica, livros e periódicos importantes para a história da Educação Física, do Esporte e/ou do Lazer, estavam sujeitos ao simples descarte ao serem considerados “desatualizados” (LINHALES; CUNHA; VIANA; 2007). Este e outros motivos norteiam a organização de centros de memória em Educação Física no Brasil.

Nas sociedades atuais, a função social que era exercida pelos mais velhos nas sociedades do passado foi substituída por instituições e pelo trabalho especializado de bibliotecários, arquivistas, historiadores, museólogos, em centros de memória, arquivos, bibliotecas, para a construção daquilo que vêm a ser a “memória coletiva”, através de um trabalho de seleção, coleta, organização

e guarda da memória de um grupo ou sociedade (MORO; GODOY; 2006).

Moro e Godoy (2006) afirmam que políticas de preservação da memória vêm sendo priorizadas em diferentes instituições e com isso a criação de diferentes Centros de Memória em Educação Física no Brasil vêm ocorrendo como, por exemplo: o Centro de Memória da Escola de Educação Física de Minas Gerais (CEMEEF), o Centro de Memória do Esporte da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CEME) e o Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF/UFPR). Linhares, Cunha e Viana (2007) apontam algumas dificuldades acerca da organização de Centros de Memória, constatando que para crescer de forma a atender aos interesses da instituição à qual está vinculado é necessária a criação de políticas, normas e rotinas de funcionamento, não podendo esquecer que a memória é sempre aberta a novos arranjos, novas informações, novas possibilidades.

Nesses diálogos aprendemos que conservação e manutenção de um acervo demandam trabalhos que ultrapassam a competência de um pesquisador da área temática específica. No nosso caso, a Educação Física. Existe um saber relativo ao tratamento técnico da informação que exige um diálogo com profissionais da Ciência da Informação (LINHALES; CUNHA; VIANA; 2007).

Na contemporaneidade cada vez mais se diversificam e se sofisticam os suportes para o registro e manutenção da memória (documentos escritos, imprensa, fotografia, vídeo, discos, CDs, DVDs, disquetes etc.) (VON SIMSON, 2003). Logo,

outra dificuldade quanto à criação de um Centro de Memória em Educação Física é que para se desenvolver de modo eficiente, este deva apresentar uma aproximação com a área da informação, pois, além de ser uma ferramenta fundamental para organização e andamento de um Centro de Memória, tal área é indispensável na sociedade atual.

Moro e Godoy (2006) afirmam que, quanto aos aspectos técnicos relacionados ao Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF/UFPR), foi fundamental a vinculação do Centro à Rede CEDES (Centro de Pesquisa em Esporte Lazer e Sociedade), possibilitando o desenvolvimento de um banco de dados que permitisse catalogar a documentação relacionada à Escola de Educação Física e Desportos, e também à Educação Física, Esporte e Lazer no Estado do Paraná, seguindo normas internacionais do ISAAD (G) — Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (2000) e ISAAR (CPF) (1998) — Norma Internacional de Registro de Autoridade Arquivística para Entidades Coletivas, Pessoas e Famílias. Quanto ao processo de constituição e organização do Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer - CEMEF da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO) da Universidade Federal de Minas Gerais, a parceria institucional estabelecida entre a EEFFTO e o Ministério do Esporte, gerou a possibilidade do CEMEF também integrar o Núcleo do programa Rede CEDES, ampliando o número de alunos bolsistas envolvidos com a tarefa de organização e catalogação do acervo (LINHALES; CUNHA; VIANA; 2007). Nota-se, que a elaboração de políticas voltadas à participação de pessoas na criação de Centros de Memória seja uma

importante característica, visto que a criação e organização dos centros necessitam de uma equipe ampliada.

Compreende-se que de nada adianta um centro de memória receber doações, se não possuir condições reais para tratar, organizar, processar tecnicamente e disponibilizar os documentos aos usuários, sem isso um centro de memória teria apenas um papel de armazenador de acervo (LINHARES; CUNHA; VIANA; 2007). Com isso, para que os Centros de Memória em Educação Física no Brasil venham cumprir o papel de construção da memória coletiva, estes necessitam estar atentos às dificuldades e novas demandas para seu bom funcionamento, deixando de serem apenas armazenadores de acervo para serem além de conservadores, divulgadores da história da Educação Física.

### A construção da Memória em vida

Bayer preocupou-se em registrar, seja em fotos, vídeos ou relatórios aquilo que vivenciava profissionalmente. Fazia cópias e guardava exemplares, distribuindo grande parte destas fontes nas instituições onde atuava. No Arquivo Público Paranaense, onde permanece a maior parte de seu acervo, constatamos a existência de 58 caixas e 143 livros de documentos encadernados.

Espero que este trabalho sirva de estímulo para que outros que ainda vivem deixem também escrito suas experiências vividas no desempenho de Cargos

e Funções a fim de que possa ser melhor enriquecida a pequena, curta mais linda história da Educação Física Paranaense. (BAYER, 1997, p.1)<sup>6</sup>

Observando seu vasto acervo, fica evidente a vontade de expandir as suas experiências em relação à educação física. No arquivo público, no qual se encontra a maior parte dos seus documentos, logo na caixa 01 - documentos pessoais de família e ancestrais - existem evidências de que as viagens tinham missão de estudos: como na observação feita em um dos seus passaportes, além de fotos da escola de educação física do exército nas quais revelam atividades do Power Trainig. A caixa 02 - documentos e registros do concurso público para professor, Curriculum Vitae, diplomas, certificados de diversos cursos e palestras, certificados de homenagens - contém documentos que certificam uma formação bem variada: o cargo de diretor do centro de desportos e recreação da UFPR, a participação na Federação de Desportos Aquáticos do Paraná, no curso internacional de natação em 1984, assim como no 2º congresso brasileiro de medicina esportiva. No ano de 1945, Bayer foi subdiretor de atletismo do Coritiba Futebol Clube e diretor de atletismo da Federação Desportiva Paranaense. Em 1951 foi professor contratado da cadeira de desportos aquáticos e participou do 1º curso internacional de aperfeiçoamento em Educação Física de São Paulo o qual contou com a participação de vários professores estrangeiros. Durante dois anos na Europa assistiu a congressos e festivais de Educação Física ampliando cada vez seus conhecimentos.

6 Trecho do relatório escrito pelo professor Germano Bayer ao, então, Diretor do Departamento de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Paraná, Paulo Micoski; 25 de abril de 1997.

Observando as 58 caixas do seu acervo, nota-se um grande empenho direcionado para as colônias de férias, principalmente nas caixas 06 - acampamento, comemoração de 50 anos de lançamento de Colônia de Férias do Paraná - e na caixa 29 - Colônia de Férias e Campismo. Alguém com uma formação tão variada não demonstra apenas grande interesse na sua exaltação individual, mas sim, em estudar as mais diversas abordagens de uma área de interesse.

Além de documentos escritos e fotos, também foram feitos vídeos. Bayer preocupou-se em como manter estes. Garantiu que fossem transformados em formato para DVD. Fato que demonstra a vontade de transmitir suas experiências para futuros estudantes.

### **O depoimento de agentes envolvidos profissionalmente com Germano Bayer**

A partir das entrevistas realizadas, buscamos neste item identificar os conceitos de memória correlacionados à produção arquivística pessoal do professor, e assim, refletir – em conjunto com os entrevistados – sobre a importância da construção da memória.

Nos preceitos da história oral, foram realizadas três entrevistas. A primeira foi realizada no Arquivo Público do Paraná, com o arquivista Gilberto Martins Ayres. O Arquivo Público tem a função de administrar, organizar os documentos recebidos, disponibilizando esses documentos para a sociedade, tendo, assim, uma importância histórica e cultural.

Poucas pessoas têm essa visão que ele teve, de organizar, de estar fazendo aquele material encadernado. Ele descrevia as atividades dele, com fotos e

vídeos. Ele era uma pessoa bem interessada, além de ter toda essa preocupação com a memória, ele era muito organizado. Uma pessoa extremamente organizada e cuidadosa, a gente percebe que é uma pessoa que realmente amava aquilo que fazia. (AYRES, 2013).

Pelo fato de Ayres ser arquivista de formação, o que mais chamou a sua atenção foi o desejo de Bayer em querer guardar todos os seus documentos, fotos, de forma muito organizada com a intenção de preservar sua memória, portanto, segundo Halbwachs (2006), trataria-se aqui de um caso de fortalecimento espontâneo de memória histórica.

Não basta reconstruir pedaço a pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que essa reconstrução funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aquele e vice-versa, o que será possível somente se tiverem feito parte e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo. (HALBWACHS, 2006, p.39).

Percebemos no transcurso da entrevista o apego, o interesse, a inserção e a identificação empática do entrevistado para com o professor Germano Bayer. Nada estranho, já que o sentimento é cativado pelo intuito de arquivar, guardar, relembrar o passado. Mas fica perceptível também que as lembranças, influenciam o presente, pois a organização impecável do acervo se tornou um dos principais exemplos de acervo pessoal do Arquivo Público Paranaense.

A segunda entrevista foi realizada no Colégio Estadual do Paraná, com a coordenadora do Centro de Memória do

referido colégio, Ana Lygia Czap. A professora Czap entrou para trabalhar no projeto de implementação do Centro de Memória em 2009, o qual foi criado com o intuito de preservar a memória do tradicional colégio. Para isto, foram guardados objetos, documentos e fotos relacionados à história deste, envolvendo também a história do próprio Germano Bayer. A coordenadora relata sobre uma exposição feita no Colégio Estadual nos dias 24 a 26 de novembro de 2013. Nesta eram exibidas fotografias, objetos e documentos do professor fornecidos pelo Arquivo Público Paranaense.

Baseada em seus conhecimentos sobre o professor, Czap (2013) nos relatou que ele já havia disponibilizado o seu acervo pessoal para os professores e pessoas interessadas em consultá-lo.

Além dele trabalhar e estudar para ele, sempre se preocupou com a formação dos outros profissionais que estavam atuando nas escolas, ou em outras instituições relacionadas à atividade física, prática esportiva ou a recreação. (CZAP, 2013).

Segundo a entrevistada, Bayer acreditava que todos seus estudos e experiências vividas focavam na busca de inovações para a Educação Física, logo, preservá-los era um modo de fazer com que as mesmas continuassem sendo transmitidas, podendo ser até melhoradas. Assumia, assim, cada vez mais, a tarefa de conscientizar (evidentemente, ainda em vida) sobre a importância de, após o seu falecimento, diversas pessoas, principalmente as envolvidas na área, terem acesso ao seu acervo. Halbwachs provavelmente chamaria isso de recordação confiável e vivida com mais intensidade.

Nesse sentido, uma recordação será ainda mais confiável quando determinada lembrança fizer parte não apenas

da nossa memória como também da memória de outros integrantes do grupo e, na medida em que esses fatos assumem importância maior, acreditamos vivê-lo com mais intensidade (HALBWACHS, 2006).

A terceira entrevista foi realizada com Vera Luiza Moro, professora do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná e coordenadora do Centro de Memória do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (CEMEDEF/UFPR), desde a sua criação até 2007. Vera conta ter conhecido pessoalmente Germano Bayer no período de realização de sua tese de doutorado, em uma conversa realizada na própria casa de Bayer, onde ele mostrou parte de seu acervo, poucos meses antes de seu falecimento. A professora Moro (2013) lamentou na entrevista não ser possível realizar a entrevista que estava marcada com o professor.

Além desse contato pessoal, Moro teve acesso à parte do acervo de Bayer que foi direcionado para o Centro de Memória do Departamento de Educação Física da UFPR, conforme o desejo do próprio professor, sendo organizado por ela. Vera revela que sentia, que ele era uma pessoa com muita experiência e conhecimento sobre a Educação Física Paranaense, mas que, além de preservar a história da Educação Física no Paraná, tinha uma intencionalidade muito grande de preservar a sua própria história, ou seja, a sua própria memória.

Levando em consideração os registros de todas as viagens, participações em congressos e estudos de Bayer que foram registrados explicitamente com a intenção de montar o seu acervo, torna-se possível visualizar uma intenção secundária de gerar uma memória em torno de si mesmo. Numa tentativa de arquivar sua memória individual profissional, a sua própria percepção

de uma realidade social mais ampla e experiências vividas no plano privado também exacerbam. Assim, mesmo focando na sua própria biografia, parecia “esquecer”, em alguns momentos, que esta depende da memória coletiva.

Mesmo que aparentemente particular, a memória remete a um grupo, o indivíduo carrega em si a lembrança, mas está sempre interagindo na sociedade, já que “nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos” (HALBWACHS, 2006, p.30).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A memória individual de Germano Bayer nunca deixou de existir. Ela está presente em tudo que ele viveu e cuidou para deixar registrado e também nas diversas pessoas que participaram destes fatos, à sua ótica. Sendo assim, esta memória passa a fazer parte de um grupo, ou seja, torna-se uma memória coletiva (HALBWACHS, 2006).

A memória coletiva, como se sabe, só existe se os elementos do grupo identificam-se com a mesma. A memória do professor só existiu porque além de seu próprio anseio por criá-la, a sociedade e os elementos dessa sociedade identificaram-se, através de suas relações e colaborações dentro da memória deste grupo. Ao vivenciar períodos históricos diferentes, fazer contatos com diversas pessoas, públicos e lugares variados, a memória está sujeita a transformações e mudanças. Com a de Germano Bayer não foi diferente.

[...] tal ancoramento ao “indivíduo” - que em princípio se destaca ainda mais no caso da autobiografia - não implica uma posição “monolítica” e “linear” do sujeito da criação, uma vez que o escritor, no processo de produção da narrativa, se move continuamente entre o que “é” e o que “poderia ser”. E essa ambigüidade chega a ser tão profunda a ponto da “alteridade” criada ganhar estatuto de “realidade” [...] (ALBERTI, 1991).

Baseado nesta ambigüidade tão profunda que a autora Verena Alberti alerta ao leitor, surge à possibilidade de interpretar a memória de diferentes maneiras, inclusive de maneira crítica. Entretanto, de acordo com Pollak (1992, p.2), “[...] essa característica flutuante, mutável, da memória, tanto individual quanto coletiva, devemos lembrar também que na maioria das memórias existe marcos ou pontos relativamente invariantes, imutáveis”.

O objetivo do Germano na realidade era exatamente este, colocar em um lugar o acervo dele, para que fosse colocado à disposição da comunidade, por que eu sei que será cuidada, preservada, consultada, e foi realizado exatamente o que o Germano queria. (MOURA<sup>7</sup>, Entrevista cedida em 2006).

Na memória construída por Bayer, o ponto imutável foi a vontade de levar o seu acervo pessoal a gerações futuras, contribuindo para a construção da história da Educação Física. Para tanto, estabeleceu como meta ao final da vida, acima de tudo, incentivar que as pessoas que tomassem conhecimento de seu trabalho também seguissem o seu exemplo.

7 Iaci Pinto de Moura, Professora e Viúva de Germano Bayer.

Na formalização do acervo no dia 09 de Novembro de 2012, o governador em exercício na data da doação do acervo, Flávio Arns, disse: "Isso tudo é um acervo importantíssimo que tem que estar à disposição da sociedade para pesquisa, reflexão, trabalho e leitura. Isso nos enriquece.". Na mesma ocasião, a coordenadora do Programa Intersecretarial de Proteção, Valorização, Preservação e Restauração das Escolas da Rede Pública Estadual do Paraná, Sandra Teresinha da Silva afirmou: "É uma fonte de estudos e pesquisas que dá continuidade à contribuição do Professor Germano à educação e esportes em nosso Estado".

A criação deste acervo pouco influenciaria na própria trajetória de vida do professor, mas tornou-se importante como fonte de consulta por parte de historiadores, professores e até alunos. Sua memória passa a ter, então, um valor histórico, sustentada pelo interesse do grupo; conseqüentemente, contribui na consolidação da preservação da memória da Educação Física paranaense.

## REFERÊNCIAS

- ALBERTI, V. **Literatura e autobiografia: a questão do sujeito na narrativa**. Revista Estudos Históricos, Brasil, 4, jul. 1991
- ALBERTI, V. **Indivíduo e biografia na história oral**. Rio de Janeiro: CPDOC, 2000.
- ARNS, F. Arquivo Público absorve acervo do professor Germano Bayer. **Agência de Notícias do Paraná**, 09 Nov. 2012. Entrevista concedida a Fernando Lopes.
- AYRES, G. M. Entrevista concedida em 06/11/2013 aos autores
- BAYER, G. Entrevista concedida em 2006 à TV Paulo Freire.
- CZAP, A. L. Entrevista concedida em 06/11/2013 aos autores.
- FREITAS, S. M. de. **História oral - Possibilidades e procedimentos**. São Paulo: Humanitas, 2002.
- GINZBURG, C. **Mitos emblemas sinais - morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- HALBWACHS, M., **A Memória Coletiva**. 1ª Edição. Local: Centauro, 2006.
- LINHALES, M. A., CUNHA, L. B. D., & ALENCAR VIANA, J. D. **Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer: ordenando acervos, produzindo sentidos**. In: IV Congresso De Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais, 2007.
- LEAL, L. A. M. Memória, rememoração e lembrança em Maurice Halbwachs. **Revista Linguagem**, edição 18, 2012.
- MEIHY, J. C. S. B.; HOLANDA, F. **História oral: como fazer, como pensar**. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- MORO, V. L. Entrevista concedida em 18/11/2013 aos autores.
- MORO, V.; GODOY, L. Centros de Memória em Educação Física, Esporte e Lazer: algumas contribuições para o debate. Jundiaí: Ed. Fontoura, 2006.
- MOURA, I. P. Entrevista concedida em 2006 à TV Paulo Freire.
- POLLAK, M. **Memória e Identidade Social**. Rio de Janeiro: Estudos Históricos, vol. 5, n. 10, 1992.
- SIMSON, O. R. De M. **Memória, cultura e poder na sociedade do esquecimento**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, n. 6, p. 14-18, mai. 2003. ISSN 2316-3852.
- SOUZA, E. C. A.; CAPRARO, A. M. **Preservando a memória, fazendo história relato da fundação e das experiências desenvolvidas no centro de memória do departamento de educação física da UFPR (CEMEDEF)**. Curitiba, Revista de História do Esporte. vol. 3, n.1, 2010.

---

## CONSTRUCTION OF MEMORY IN LIFE: THE PROFESSOR GERMANO BAYER PARTICIPATION IN THE HISTORY OF PHYSICAL EDUCATION PARANAENSE

### ABSTRACT

In order to understand the importance of the memory construction to the field of the Physical Education History and identify the difficulties of the research to determine what actually has historical value, sources were analyzed referring to Germano Bayer - teacher and researcher, had considerable influence Physical Education in Parana - From the survey documents and interviews with three professionals, at some point, were related to the collection created by Bayer. He made a point of recording, in various forms, moments as a professional, with the goal of creating a vision of the Physical Education and to bring its assets to the future generations. The relationship of the construction of his individual memory with the various people who participated in the events thus becomes his memory, contributing to the history of the Paranaense Physical Education.

**Keywords:** Memory; Germano Bayer; Physical Education

## CONSTRUCCIÓN DE LA MEMORIA EN LA VIDA: LA PARTICIPACIÓN DEL PROFESOR GERMANO BAYER EN LA HISTORIA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA PARANAENSE

### RESÚMEN

Con el fin de entender la importancia de la construcción de la memoria para el campo da Historia da Educação Física e identificar las dificultades de lo investigador en determinar lo que realmente tiene valor histórico, fuentes fueron analizadas refiriendo a Germano Bayer - profesor e investigador que tuvo una influencia considerable en Educação Física del Paraná. A partir de la encuesta de documentos y entrevistas con tres profesionales que, en algún momento, eran relacionadas con el colección creado por Bayer. El insistió en registrar de diversas formas momentos impactantes de su carrera profesional, con el fin de registrar su actuación como educador físico, dejando el legado de su colección para futuras generaciones de profesionales de la Educación Física. La relación de el construcción de su memoria individual con las distintas personas que participaron de los hechos, hacerse, su memoria, una memoria histórica, contribuyendo a la historia de la educación física paranaense.

**Palabras clave:** Memoria; Germano Bayer; Educación Física

---

Recebido em: agosto/2015

Aprovado em: abril/2016